

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Largo de São Paulo (sobrado)
 Telefone telegraphico: LANTERNA
 Aparece aos sabbados
 Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10000
 SEMESTRE 65000
 Assinaturas para o exterior
 ANNO 150000
 SEMESTRE 85000
 PAGAMENTO ADIANTADO

Dogmas contradictorios

Ha muita gente que imagina ter explicado o mundo afirmando que foi Deus que o criou. Pouco lhe importa que *criar* seja um absurdo inexplicavel; pouco lhe importa que Deus seja ainda um «mysterio», uma incognita, um ser incomprehensivel. Essa gente continua a ficar satisfeita, tranquilla com a sua intelligencia por ter «explicado» o mundo com uma coisa (?) que carece igualmente de explicação. Mettidos dentro do seu circulo vicioso—Deus explicando o mundo e o mundo explicando Deus—os creacionistas nem sequer suspeitam que é sua pergunta, feita com modos triumphaes: «Quem criou o mundo?—e que já suppozi um facto ainda não demonstrado—a criação—se poderia responder com igual arrogancia: «E Deus quem o criou?»

Mas deixando de lado esse Deus creador, que nada explica, pois que de explicação e averiguação anda tão falho e necessitado, vejamos com que logica os crentes sobem de semelhante conceito ao de Deus-Providencia.

A Providencia Divina vem a ser um ente-todo-poderoso, infinitamente bom e infinitamente justo, velando pela conservação da ordem no Universo, distribuindo uma justiça infallivel e incorruptivel, mantendo, em summa, o equilibrio.

Ora, sendo assim, como e porque existe o mal? O soffrimento humano porque é? Que existe? Como consente a Providencia, infinitamente justa e sábia, a dor physica e moral que afflige a humanidade e as injustas desigualdades sociais? Pois não é verdade que ella *sabera* e *poderia* evitar o mal? Será então porque não quer? Mas isso não é possível, pois que ella é infinitamente boa.

E como se concebe o premio e o castigo como meio de fazer justiça? Como explicar a eterna punição?

Como castiga a Providencia um ser, cujos actos ella permittiu, pois que nada se faz sem o seu consentimento?

Duem que deu ao homem o livre arbitrio, a liberdade de escolher entre o bem e o mal? Como! Pois ella vai pôr nas mãos do homem uma tão terrivel liberdade, sabendo—visto que sabe tudo e o seu saber não tem limites no espaço e no tempo—sabendo que o seu protegido (!) a usará pessimamente, a posto de merecer o inferno por toda a eternidade!! Que juiz é esse que não só consente mas até favorece e facilita o erro, o peccado, o mal? Verdade seja que se parece um pouco com os juizes terrestres...

A Providencia Divina é um perfeito absurdo e apesar de todos os sophismas imaginaveis de todos os theologos não se mantem de pé. Por isso é que alguns se limitam a um simples, ainda que inutil e nocivo deismo philosophico, repudiando a intervenção divina cá nos negocios deste mundo e na justiça dos homens, que por ter ainda muito de divina, é bastante torça...

Muitos, porém, não querem saber de absurdos e seguindo a maxima santo-agostiniana do *credo quia absurdum* que está no polo opposto á moderna investigação scientifica, admittem essa tão singular «providencia» que causam aos seus protegidos e não quer, ou não sabe, ou não pôde evitar o mal que no entanto, por definição, pôde, sabe e quer evitar, e isto só para ter o maior prazer de condemnar ao inferno por omnia secula seculorum os desgraçados bipedes que prepararam com pleno assentimento de tão bom, justo, poderoso e sábio juiz.

E quasi todos esses crentes acreditam tambem na necessidade ou utilidade duma igreja, do culto externo, da oração, do sacerdote. Estamos em presença de nova contradicção.

Padres, igrejas e cultos acham a sua razão de ser na necessidade da oração. Ora, rezar significa—nada mais nada menos—supplicar á infallivel e immutavel justiça divina que decida segundo os seus desejos, os nossos caprichos, os nossos interesses, conforme a concepção humana e fallivel que nós temos da justiça.

Isto é, rezar é insultar atrocemente a Providencia, é duvidar da sua infallibil justiça, é suppor que ella se possa enganar, e pedir a revogação das suas decisões infallivelmente justas, é pretender que ella julgue de certo modo e não da mesma maneira certa, igual, predeterminada, inflexivel.

Tão humanos sois, bons crentes, que fazeis todo o divino á imagem e semelhança do humano. Os juizes da terra são subornaveis: vós quereis subornar a justiça eterna e incorruptivel!... Se em virtude de certa prece, de certa missa, exorcismo ou mascarada clerical, a Providencia julgasse de certo modo, ella seria injusta, porque não julgaria a todos com equidade perfeita, em rigorosa proporção com os actos. Se ella é infinitamente justa, o culto externo é uma horivel heresia, uma blasphemia abominavel: uma suspeita sobre a integridade do juiz supremo!

Nem para agradecer é admissivel a oração. A Providencia, julgando do mesmo modo a despeito de tudo, não precisa de agradecimentos, nem pôde ser sensivel ás lisonjas. E' ainda suppor que ella poderia ter obrado de modo diverso. E' sempre um insulto. O crente deve procurar fazer o bem, absolutamente certo de que receberá a devida recompensa e de que não valerá a pena para demover o seu juiz-god de lhe applicar a punição merecida.

Taes são algumas das mais importantes contradicções em que chafurdam quasi todos os crentes. Se elles notessem ao menos a ultima, de que resulta a inutilidade da oração, adeus padres e igrejas! Mas os padres estão tranquillos: os seus fies têm medo, horror e pavor de analisar a sua crença. Esse medo ao livre exame, principal escora das igrejas foi-lhes inculcado desde a infancia; alguns tornaram-se depois eruditos, fizeram estudos classicos, mas nunca osam levar o escarpello da analyse ás proprias crenças.

O terror! Haverá concepção mais monstruosa, mais perverso producto do delirio do que o inferno, o castigo eterno, a dor para toda a eternidade? Os padres defendem-se, não tanto porque *creiam*, mas principalmente porque tem interesse em defender-se.

Elles defendem a sua sociedade commercial (vendas por atacado e a varejo de indulgencias, missas, perdões, bullas, santos, reliquias, bençãos e outros generos do mesmo ramo de negocio) e outras classes os ajudam nessa tarefa, em troca de igues servicos. Uma forte colligação de interesses ampara o poder clerical e alimenta a crença popular.

Só não tem interesse em manter as igrejas o proletariado, o explorado, a victima daquella confraria. Se elle o comprehendesse!

Sermões ao ar livre

De vez em quando soa para os catholicos o minuto amargo em que se sente sobre o peito ardueza o peso intoleravel da pata autoritaria, o minuto contradictorio em que elles proprios, servidores da ordem, devem proclamar, ainda que seja pela bocca dum papa, a desobediencia á lei injusta...

E não são situações novas. Já em épocas que vivam, em toda e sua esplendor, a confusão nem sempre amavel do poder temporal com o espirital e as guerras entre o imperio e o papado pelo poder politico, se a Igreja entre-

O trust das esmolras



— Quem te mandou ser burro? Tivesses entrado cá para a confraria e verias como eu chover esmolras...

gava de boa vontade ao braco secular os corpos infames dos heresjes, e da melhor vontade o Estado mortificava fellemente os ditos corpos, rebeldes simultaneamente aos dois poderes, tambem muitas vezes se invertia a scena de Camossa e sobre as carnes sacerdotaes do clero cala, caustico e humilhante, o azorrague despotico da lei, da vontade dos reis e dos senhores.

E era então a revolta. Era a revolta brigada veementemente pela mesma bocca que entoara louvores á submissão e incitára á violencia contra as ideias. Era a Companhia de Jesus celebrando-se pelos seus decididos conselhos de rebelião sangrenta.

Tal é a situação da Igreja: appellando para a violencia, onde a violencia organizada lhe obedece, protestando contra ella onde o braco armado lhe cai sobre a cabeça. Quando se sente opprimida, alora a liberdade, que recusa aos outros; quando se apolastado de pas e de amor, de humildade e mansidão, mostra pela sua vida de cada dia que para ella tudo é questão de força. Ser o mais forte, eis a questão.

Assim um chefe politico do Amazonas maltrata, violenta, persegue aos frades beneditinos. Os catholicos protestam, reclamam, processam. E' justo, não é verdade? Quem de nós não approva esse o lesto?

Mas supponhamos que es perseguidos, violentados e escoraçados, eram livres pensadores, socialistas, anarchistas, accusados de propaganda das suas ideias.

Bem sabemos como os catholicos rejeitariam, e como elles estimulariam mesmo o azo da policia, com gritos de odio adubados de tiradas patrioticas, se os perseguidos, como se dá agora com os beneditinos maltratados, fossem estrangeiros nas garras dum Bento Brasil nacional...

Em Campinaes, houve quem se lembrasse do talves mil grito de derrubar um cruzado, essa força onde jas dependurado um cadaver, do qual se nutrem ha tantos seculos os corpos avidos da Igreja. Em verdade, se não é um acto de bem caracterizada intolerancia, por que me um tanto inefficaz, porque os alieiros do simbolo da religião da morte não estão sobre o solo indifferente, mas dentro dos cerebros fundidos...

e os altos designios da Providencia Divina...

E' mais: é uma heresia. A theologia faz de Deus um ser infinitamente justo, um juiz incorruptivel e infallivel. A prece faz, porém, suppor que Deus se engana, pôde voltar atrás nas suas decisões, emendar-se, arrepender-se, deter a sua colera, revogar as suas sentenças...

E' que a vida é mais forte do que o dogma. O deus anthropomorpho dos crentes, isto é, feito á imagem e semelhança delles, tem as mesmas paixões, os mesmos sentimentos, os mesmos defeitos que elles; como elles se desdiz e se corrump, se enfurece e perdoo, julga sim e não.

A resignação absoluta seria a immobillidade, a morte, o nada. A justiça absoluta de Deus, irrevogavel e infallivel, seria a abdicação de todo o esforço—e ainda a inutilidade da prece, das igrejas e dos padres...

Mas os padres contam com as contradicções da vida... e sobre tudo com a ignorancia.

Confissão...

Um jesuita tinha grande empenho em ser confessor do papa Sixto V. Vendo a insistencia, disse-lhe o pontifice:

— Não seria melhor que em vez de me confessares, confessasses... os vossos peccados?

Anarchismo

«Não se tem o dever de obedecer a uma lei injusta... uma lei injusta não obriga».

Isto é: quem acha que uma lei é injusta não se deve sentir na obrigação de lhe obedecer. O criterio dessa injusticia, é claro, só pode ser fixado pelo proprio intuiçao; pois se o fosse pelo de pensar diverso, a lei seria considerada justa por elles...

Mas quem formula um pensamento tão revolucionario, tão contrario á legalidade, ao patriotismo, á ordem estabelecida?

Um anarchista. Não, senhores: é a sua santidade o papa Pio X, entrevistado pelo sr. G. de Maiziere, do *Gaulois*, de Paris.

Ninguém se revolta contra as leis, quando ellas lhe são favoraveis. Oh! então todos são patriotas...

Agitação na Hespanha

Do Estado:

MADRID, 26.—Comunicam de Valencia que durante as manifestações politicas que tanto altermaram a população honra aquella cidade, os deputados republicanos Adolfo Beltrón Ibanez e Azate percorreram as ruas, de carruagem aberta, incitando os seus partidarios a tomar parte nas manifestações, os brados de «Viva a liberdade» e «Abaixo o clero!».

Frustraram-se innumerables incidentes, tendo-se varias conficções na Calle La Paz.

O governador civil de Valencia ordenou a prisão dos manifestantes, que foram encarcerados, apesar de protestarem energicamente.

Entre os encarceados figura o redactor chefe do jornal *El Pueblo*.

Nas rodadas politicas commenta-se largamente a attitude das autoridades desta cidade por occasião das manifestações anti-clericales, promovidas pelos radicaes republicanos, condemnando a prisão os representantes do povo e da imprensa.

O deputado Azate lavrou energico protesto contra a sua prisão e a do redactor do *El Pueblo*.

O canoro

Do Estado, de 29 de março:

LONDRES, 28.—O *Times* publica hoje uma carta que lhe envia o seu correspondente em Lisboa, o qual, tratando de actos illegaes praticados por alguns bispos, lamenta a frequencia do governo de Portugal ser anti-clericalismo.

Na epistola do mesmo correspondente, o clericalismo é funesto ao pais.

E' funesto não só a Portugal como a todos os paises onde possa instalar-se—de velha ou recente data...

Religião e tabaco

Dentro duma carteira de conhecida marca de cigarros—(os melhores do mundo)—não fazemos *reclame* gratis... encontramos um nosso amigo o seguinte pensamento, num pedacinho de car-

tão, que do outro lado traz *reclame*:

«A religião é tão boa companheira na adversidade, como excelente conselheira na ventura».

— Que diabo de relação ha entre o cigarro e a religião? perguntam os leitores.

— E' porque são ambos narcoticos?...

— E' porque constem de dois vicios?...

Em todo caso, tudo seria mais claro, se o pensamento não ficasse ficado incompleto. A *reclame* original era decerto assim:

«A religião, com um bom cigarro da nossa marca, etc.»

Ou então, no fim do pensamento acima transcripto:

«Ainda melhor, porém, é um delicioso cigarro cá da casa.»

Fecho alegre

Foi um noivo o necessar-se, e como fôra pouco frequentador do estabelecimento, o padre iniciou um exame de doutrina, perguntando-lhe:

— Quantos são os mandamentos da lei de Deus?

— Para qual sexo? interrogou o moço.

— Para qual sexo? Para toda a gente, sem distincção alguma!

— Isso não é verdade: para os homens são dez, e nove para as mulheres, porque a estas é inutil mandar que não desejem a mulher do proximo...

Declaração de Canalejas

A título de curiosidade, damos as declarações de Canalejas, o actual presidente de ministros em Hespanha, sobre a questão clerical.

Hespanha, como e Brasil, soffreu as consequências da politica franceza.

«A campanha começada debaixo do impulso de Gambetta e de Ferry, fez com que a França republicana se tenha livrado, pouco a pouco, do que Anatole France chamou com justiça, o *partido negro*».

O fracasso da habil tactica do grande papa Leão XIII, unido á acção dos republicanos francezes, deu como resultado que nos rejassem inundados de ordens monasticas francezas. Já tinhamos uma infinidade delias. Augmentaram, porém, em proporções alarmantes, quando Waldeck Rousseau, que queria transigir, e Combes, que cortou pelo são, nos enviaram, umas após outras, tantas congregações.

Em 1899, no parlamento e nas assembleias, chamei a attenção da Hespanha sobre este perigo formidable. Foi em vão.

Liberaes, monarchicos e republicanos negaram-se a ouvir-me. Em 15 de dezembro de 1900 pronunciei um discurso que definia para sempre a minha posição.

— E' preciso, disse eu então, combater o clericalismo.

A perda das colonias trouxe-nos ainda mais frades. Durante tres annos, desde 1899 até março de 1902 combati, ajudado por alguns amigos, mais pessoas do que politicos. Obrigaria o Sagasta, chefe dos liberaes, a que constituisse um ministerio baseado neste programma: união de todos os liberaes, não para dissolver, mas sim para regularizar os ordens religiosos e limita-las por uma lei de associações.

O projecto fracassou por duas vezes. A primeira em 1902. O projecto tinha sido aprovado no conselho de ministros; porém, negaram-me a reunião imediata das cortes para apresentá-lo, discutí-lo e votá-lo. Consequentemente comigo mesmo, apresentei a demissão.

Em 1906, o debate sobre o projecto de Barnabé Davila estava bastante adiantado, quando a sciencia produzida na maioria liberal por um documento famoso na historia das crises inexplicaveis, mais ainda do que as ameaças dos clericales, foi causa da que fracassasse todo o nosso programma.

Agora, chefe do governo, devo cumprir todos os meus compromissos.

knobos. Os chineses e os japoneses elevavam templos ao sol, à lua e às estrelas. Os índios professavam também o culto ao sol e aos astros. Os antigos gregos, disser de Platão, adoravam o sol e os astros. Os céltas, antigos povos do norte da Europa, prestavam culto religioso aos astros, ao fogo, à água, ao ar e às árvores. Os germanos, segundo Júlio César, adoravam o sol e o fogo. Vilse, seu tempo, em Tolosa, um templo dedicado ao sol.

FOLHETIM (24)

Avelino Foscato

O JUBILEU

VI

seguilíbrio que a tuberculose traga por vezes em seus efeitos. Dando azas aos sentimentos referentes ao peito, deixando transbordar o desejo, avanço querendo tomá-la nos braços. Ella defendeu-se então, fazendo barrica da única cadeira existente na camera.

Carmen ! — prorrompeu o Sena; aguarda este momento que o destino me conceda a tua e de que vai depender a minha sentença de vida ou de morte. Não sei se as recordações do passado atenuam de todo a tua dor. Não sei se o meu peito se recrudescerá sempre vivaz, mais atormentadora sempre. Ai de mim ! Os dias passaram e tu, agora a teu lado, e castellar um mundo que Deus não criou, voltam-me constantemente a imaginação nas garras da saudade dorando-me a alma.

— E quem fanou o sonho ? — interrogou ella.

— Que valem recordações tardias e injustas ? Foi o destino, tendo perennemente o trama de existência que me arremessou longe

de ti ! Foi um sentimento da loucura, alado em ambição, que nos separou. Mas a expiação é superior á falta e o perdão deve ser excelso, porque foi grande o peccado.

— Que perdão e que peccado ? — perguntou ella. Nem erro de cálculo houve; essa fortuna que lhe não veio hontem ás mãos, como esperava, pode vir amanhã e resgatar o dolo.

— Não a quero mais. Assim sofri por amor della. Escuta-me bem : o que sinto por ti é uma paixão tão intensa e tão sincera que matou em mim as outras paixões — nem ambições de riqueza, nem almejo de poderio já tenho. Hoje, depois que te abandonei por um crime, recordando-me fortemente no coração, fora de ti nada mais existe e morrer ser-me-ia mais doce do que te perder. A tua presença subita, esperando ella a e o amor, dormindo no peito num como vulcão extinto, estruge e rebrama desperto da enganadora calma, e estas lavas, sinto-o, não se extinguirão facilmente. Escuta-me, Carmen : se em ti ainda perduras saudades, recordações mesmo do tempo em que vivíamos no mundo das miragens, imemores do passado, descurados do futuro, se em ti existe ainda a filha do

primeiro amor, sepultada entre cinzas de outras paixões, mas rebrilhando a um leve sopor, vem comigo, vamos para bem longe desses entes constituindo obstáculo á nossa felicidade.

— Está louco ! Depois do ódio a quem lhe não podia dar a ambiciosa fortuna, vem o insulto ! — Não me recrimines em vão. Eu já o tenho feito por vezes durante noites e noites, a sós com a consciência, dando-me rebate de toda a minha vida passada. Hoje me entrego a ti. Fugamos para bem longe ! O meu diploma dá-me recurso para a subsistência e se amanhã a sorte me desligar dessa aliança insensata, em má hora contrahida, unir-nos-emos para sempre.

— Basta, senhor ! não se degrade assim. Além da série de infâmias, ouso ainda fazer um voto de aniquilamento para a infeliz que se lhe entregou incauta nos braços, sem calculo, por amor talvez, a quem o senhor offereceu espontaneamente o seu nome e o seu futuro. Só uma desma carada loucura pode descalpar a hondeza de suas palavras.

— Seria infâmia louco, o que quizesse, mas vem, fugamos ! E seus olhos de tísico luziam de maneira insolita e na voz pin-

tava-se tão bem a superexcitação referendo-lhe no peito, que Carmen repeliu-o ainda, protestando em voz alta :

— Jámais ! Jámais !

— Pois bem ! Que o céu ou o inferno se conspirem contra mim, não recuarei agora ; serás minha.

E avançou para ella com os membros esqueléticos tremulos á sanha de volúpia.

— Nunca ! nunca ! — bradou Carmen interpondo a cadeira.

— Que é, minha filha ? — interrogou o velho Sena penetrando na camera.

Foi um golpe de raio.

Ella sentiu que desvendara o segredo do que se passara era magro a fibra amorosa daquelle velho, um segundo pai Sena ! Era revolver ainda a lama, devendo permanecer no paiz até que o sol do esquecimento a tísasse. O bacharel conservou-se enleado, imóvel, pallido, mudo em face do anelão — juiz e pai. A moça teve uma inspiração feliz.

— Que ha de ser, papai ? Este viloso quer que lhe empreste dinheiro para voltar. Fugamos de recordações e extraia a saúde. Eu lhe respondi então : — Jámais ! jámais !

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionários que enviam cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA, a RUA VASCO, 52.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

Aos nossos assignatarios e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignatarios, citarem a LANTERNA como o jornal onde encontraram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondência, não é inteiramente impossível responder pelo correio. Porém, devemos procurar a LANTERNA, na secção *Relatos e recados* a resposta que nos inconveniente poder ser dada por ali.

Apesar das praxe formalistas, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, que não expressam nenhuma das idéas por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa, a LANTERNA, de hoje em diante, será uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Publicações periódicas

Um dos nossos amigos encarece e de receber assignaturas, por intermédio desta redacção, para as seguintes publicações :

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal de sociologia, com Jean Grave, — Assignatura annual : \$5000.

La Guerre Sociale
Semanaire revolucionario. — Redactor: Charles Herré. Assignatura annual : \$5000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Libros. Assignatura annual : \$2000.

A Vida
Hefdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral : \$5000.

Internacia Social Revue
Revista mensal de esperanças, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual : \$1000.

A vida nesta redacção :
O Clarão
Publicação semanal nacionalista. — Porto. Cada exemplar : 100 reis.

Les Hommes du Jour
Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos : A. Delanoy, M. Robin, Herman-Paul, etc.

Redactor em chefe : Victor Merle. Assignatura annual : \$6000.

Numero atrasados
De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas idéas e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados, que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desajar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

O Celibato

Este livro, em prelo marcado de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de \$2000, sendo offerecido como premio gratificante á todos os nossos assignatarios annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente á esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

— E mostras assim melhor senso, minha filha. Bem sei que és vão moralizar a quem tras os olhos vendados ; mas se existe em ti um pouco de respeito devido ao teu velho tio, acasella-te para recuares emquanto é tempo dessa senda perigosa, descambiando no abismo do crime.

— Obrigado ! — respondeu o bacharel em tom mesclado de ironia e odio.

Era demais ! A sorte persistia, portanto, em lhe ser eternamente esquivo ! Jogara e perdera durante uma noite inteira sem que um sorriso da fortuna se abrisse a seu lado ; obedecendo ao axioma que promette felicidade em amor ao infeliz no jogo, voltara-se para aquelle ponto onde o impellia a sua organização de homem condemnado a morrer moço e quando julgava realizado o voto de volúpia delictuosa certamente, surdium-lhe obstaculos inesperados embargando-lhe a ascensão. Que vento de adversidade era aquelle impellindo-o sempre a esmagar-se em rochedos ? Desprezado pela mulher a quem o vinculava o laço do primeiro amor — essa cadeia de recordações cingindo um sonho tão bello e para sempre perdido, que poderia esperar mais ?

— Obrigado ! — murmurou ainda, automaticamente, e saiu cabizbaixo, inconsciente, sem nimbolico. A roleta, estendendo por toda a parte os tentáculos, o empolgou de novo.

Quando o velho Sena se achou a sós com Carmen pôde fita-la melhor : os olhos perspicazes do observador foca bem patente que a pallidez espectral no semblante da filha, o tremor dos labios lividos não podiam provir de uma simples discussão sobre jogo. Houvera algo de mais grave que a moça procurava occultar-lhe. Aquella sobrinha a quem insculcava os principios de sã moral, de quem se constituiria um segundo pai, após a ingratitude ainda lhe queria macular as cãs ? Era o virus do vicio passado como um vulcão de morte naquella feira maldita que o infectara, ou já trazia consigo, como um veneno canceroso no timo do peito, aquelle instinto brutal arrojando-o no nível das bestas ? Que lhe doia o insulto, após a ingratitude de outrora, partindo do homem que lhe devia respeito filial.

Deixou-se tombar sobre uma cadeira opprimido, esmagado por aquelle golpe de maga.

(Continúa.)

Amor christão

Santa Itrujice — entrega as almas tocas... as nossas arminhas...

O franciscano Manuel Cardoso, residente á rua Silva Telles, pertencente á igreja de S. José, obriga sua mulher a pedir esmola na igreja para os santos (holos).

Ha dias deus e o caso de a esta correr mal a sorte, sendo a féria pequena, por não haver tolidos suficientes no templo e porque o pouco que havia parecia sentem espinhos nos holos.

Foi o bastante para que o digno franciscano ficasse christamente furioso e se retirasse imediatamente para a sua residencia, acompanhado de sua excellentissima esposa.

Chegados a casa, foi a porta fechada á chave, e o franciscano começou a sessão esmurçando a cara da mulher e partindo-lhe os dentes.

Aos gritos da infeliz acudiu a vizinhança, mas a porta estava fechada, sendo preciso arromba-la para socorrer a mulher que grita.

O franciscano deshumano, vendo que os vizinhos acudiam, deixou a mulher e foi ajelhar-se aos pés dum enorme crucifixo, rogando-lhe, de mãos postas, perdido pelo que tinha feito e impetrando da sua divina clemencia o milagro do não doerem as pancadas á mulher. E para que dellas se livrasse a mesma, que o Senhor mandasse mais tolidos á igreja, todos com cobres.

RA PE.

Um rapto

Da correspondencia de Paris publicada no *Diário Popular* de 18 de março, recortamos a narração seguinte, que dispensa bem outros commentarios :

Ha annos descrevemos aqui, numa das nossas *Notas de Paris*, o caso de uma menina raptada pelas agencias de freiras e de religiosas reclusas. A mulher que servia admiravelmente os interesses das Oasas do Senhor era uma professora de piano. A *entremetisse* foi processada e condemnada.

Hoje repete-se quasi o mesmo. Uma menina, filha de um chefe da policia de Paris, foi raptada por conta de uma agencia secreta de collocação de noivas. E' o trafico das brancas, não para uso dos velhos sadicos que frequentam alcôuves estrangeiros, mas para povoar os conventos desertos.

A menina Martha Esperet creou por fim ao pai, que lhe busca a um convento da provincia, salvando-a das garras de sua negra. Está no departamento de Dordogne, distante nove horas de Paris, no fundo mais afastado da provincia.

E' extraordinaria a audacia com que foi raptada essa menina !

Ha mais de tres annos uma senhora idosa, vestida de preto, maneiras distintas, visitava a familia da pequena Martha, inquietando sobre a razão por que essa menina ainda não tinha feito a primeira communhão e não ia á missa todos os domingos. A mal-

da raptada de hoje admirou-se muito de tão importante visita, declarando que o seu marido, franciscano, de idéas portanto as mais anti-religiosas, não queria que a sua filha seguisse as praticas catholicas.

A tal dama idosa retirou-se, mas ainda sempre á cata da criança, seguindo-a quando ella ia á escola ou tinha de fazer um recado qualquer. E sempre que falava á filha de Mr. Esperet era para a excitar a deixar o domicilio da familia e se recolher em um convento, para salvar a alma do contacto de herejes.

A pequena, no principio, conta á mãe as conversas que tinha na rua com a velha enganadora de noivas para conventos, mas depois nada mais relatou e em casa todos julgavam que a velha abandonara a sua pretensão de querer salvar a alma de Martha, tirando-a de um meio dissoluto de pedreiros livres.

Puro engano ! A perseguição continuava e a velha obtinha, enfim, o consentimento, a adhesão da criança. O rapto foi preparado e Martha, por instigação da *entremetisse* religiosa, roubára mesmo 40 francos aos pais horas antes de fugir.

Mas veio o desgano a tempo ! Os raptadores da innocente criança tiveram medo quando viram o ruido que essa fuga produzia, e temendo as severas consequências do crime, abandonaram a pobre Martha á porta de um convento, onde o pai a foi encontrar tres dias depois.

E' por estes e outros desatinos que o catholicismo militante desce tanto em França, mesmo entre os conservadores, que eram outrora os melhores auxiliares da igreja.

PEQUENOS ECOS

Visita. — Deus não o praz da sua visita o nosso correligionario de Biarritz, Sr. J. A. A. Martinho.

Em Niteroy. — Amigos nossos, residentes em Niteroy, communição nos que foi ali organizado, por iniciativa dos nossos cooperadores José Martins, Francisco Dias Filho e outros, um centro operario denominado "Grupo de Estudos Sociaes Gernani", cujo escopo é a instrução mutua dos seus membros e a propagação das idéas livresas.

Bilhetes e recados

Rio. — J. Ch. Bezerra. Não sabemos quem é o senhor nem a que assumpto se refere, nem o seu endereço.

Niteroy. — Dias. Sciéncias de tudo. Mandamos os recibos. Quanto aos artigos a traduzir, nós não falta paciência : falta-nos absolutamente o tempo. Vájam se e podem traduzir ali. Os livros ainda não tem tempo. Saudações.

E. Brodowski. — O Tomasek. Será enviado quando chegar. Saudações.

Rio. — F. Kamah. Recebemos os 10000 Sciéncias. Saudações.

S. Roque. — C. Negrelli. Mandamos o jornal á pessoa que indica ; é justo. Creio que não tenhamos direito para o *Hydro*, mas não estamos certos. Saudações.

A LANTERNA. NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos : No Federação Operaria, rua do Hospício, 166.

Café Central, largo do Rio; Na rua Visconde de Albuquerque ; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrassado).

THEATRO S. PEDRO, á porta Thiradentes ; RUA DO OUVREIRO, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Extremo da perfeição

O seguinte attestado foi offerecido aos Senhores Scott & Brown, de New York :

« O abito assignado, medico e pharmaceutico, attesta que o preparado Emulso de Scott é segual no tratamento de todas as moléstias dependentes da pobreza organica.

« Outro sim, declara que a sua manipulação pharmaceutica attesta ao extremo da perfeição manufacturaria, o que lhe permite ser tolerada pelos estomagos mais delicados, sem acarretar nenhuma irritação.

O referido é verdade in face medicæ.

Capital Federal.

Dr. Antonio Pedrosa Souza.

Festa pró-Escola Moderna

Promovida pelo sub-Comitê do Bom Retiro, no sabbado, 16 de abril, ás 8 e 12 da noite, no Salão Turnerschaft von 1890, rua Bom Retiro, 52 (em frente ao templo protestante), realizou-se um bello festival em beneficio desta iniciativa.

O Grupo Philodramatico Libertario executará o seguinte programma :

Per il codice, drama em dois actos, de A. Novelli.

Il Maestro, boceto em 1 acto, de Rouselle.

Vispa Theresa, boceto em um acto em verso, de P. Chiesa.

Grande kermesse e baile familiar.

Através das publicações

Recebemos :

« *Que Vais*, organ semanal livre-pensador, litterario e noticioso de Abadé (Paris). Longa vida ao novo collega !

« *El Motin*, o valente semanario de José Nakens. Illustrado, muito bem redigido, documentado, batallador. Endereço : calle Alberto Aguilera, num. 52, Madrid.

« *Les Temps Nouveaux*, a importante revista anarchista, dirigida pelo conhecido escriptor Jean Grave. Apparece quinzenalmente, com um supplemento litterario. Endereço : 4, rue Broca — Paris (V).

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos :

Ribeiro Freire, sr. José Salles, rua Amador Bueno n. 41.

Uberaba, sr. José Delino Pereira Junior, rua Saldanha Salles.

Francos, sr. Innocencio Salles.

Santos, sr. Luis Bessi, rua Martin Afonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, João Lencurolu, rua Hospicio, 166.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Paratia Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Delvadia e Ingares circumvizinhos, sr. Pedro Serrão Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Vila Leopoldina e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Em Vicente, sr. Miguel Barcella.

Rio. — Pontal, Pitagueria e ramal de Mogi-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Benalho.

Atibaia, dr. Olympio Paizão.

Jardimópolis, sr. João Zuochi.

Salto de Itá, sr. Scipione Dal Moro.

Toda pessoa que não obviar to assignaturas e pagar (annuaes ou semestraes) de logo e a uma vez pelo tempo correu-ordenado.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . \$500

Gorki, *Os enxadaes*. . . \$200

Pinho, *Pela Educa do pelo Trabalho*. . . \$200

Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*. . . \$100

J. Most, *A Peste religiosa*. . . \$100

Motta Assumpção, *O Infanticidio*, drama. . . \$300

EM HESPAHOL

M. Rey, *Donde está Deus?* . . . \$100

R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*. . . \$100

La Mujer Esclava. . . \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . \$100

Frank Sutor, *Generación consciente*. . . \$400

M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. . . \$100

Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . \$100

C. S. Darrow, *Crimes y Criminales*. . . \$100

S. Faure, *El Problema de la Población*. . . \$100

L. Bull, *Urges de Vices*. . . \$100

A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. . . \$200

P. Robin, *La Mujer Publica*. . . \$100

J. Grave, *Tierra libre* (fantasia). . . \$2000

A' venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão de propaganda da LANTERNA no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e "Mac Kenzie College" e dá aulas praticas e theoreticas de inglés, cobrando apenas 10000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite : segunda-feira, portuguez ; terça-feira, algebra ; quarta-feira, portuguez ; quinta-feira, algebra ; sexta-feira, portuguez ; sabbado, algebra ; das 6 ás 7 : segunda, portuguez ; terça, desenho ; quarta, portuguez ; quinta, desenho ; sexta, portuguez ; sabbado, desenho ; das 7 ás 8 : segunda, inglés ; terça, geometria ; quarta, inglés ; quinta, geometria ; sexta, inglés ; sabbado, geometria ; das 8 ás 9 : segunda, inglés ; terça, arithmetica ; quarta, inglés ; quinta, arithmetica ; sexta, inglés ; sabbado, arithmetica ; das 9 ás 10 : terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

SHERLOCK-HOLMES

Sherlock-Holmes ou Memorias dum polica esmerado. Bells, interessante e suggestiva coll. de romances, verdaderamente aventuras policiaes, a 300 réis cada um !

Clas. n. 39. — Ha 30 titulos de alguns O mercader de cadaveres. A Mala sangrenta. A virgem da floresta. O caixa de madeira. Jack o Estripador. Noiva de Bronze, etc.

Pelo correio 12 na diferentes \$3800, franco de porte e registro.

S. Bento, 15 A. — S. Jorge & C. Em Campinas, Barão Iguaçu, 28.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's.

Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Tuberculose

A Antihistulina Nascimento produz excellentes resultados.

Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887.

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reestora de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Telles, 66

— S. Paulo —

Agua ingleza

A melhor e de a Nascimento & Francesconi.

Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coelho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52</